

## EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ACESSÍVEL CONTRIBUINDO PARA A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

**Carlos Eduardo Rocha dos Santos**  
Universidade Anhanguera de São Paulo  
carlao\_santos@yahoo.com.br

**Resumo:** O presente artigo visa a expor os principais resultados de uma tese de doutoramento que, dentre outros objetivos, procurou discutir o potencial que a Educação à Distância possui enquanto ferramenta capaz de contribuir com a capacitação profissional de pessoas com deficiências, uma vez que identificamos uma lacuna muito grande entre o número de vagas de emprego para esse público e a efetiva contratação dessas pessoas. Nossas pesquisas apontam que um dos principais motivos é a falta de qualificação profissional. Nesse sentido, idealizamos um curso de Educação Financeira, que foi ofertado para pessoas com deficiência, especialmente cegas e surdas, e para algumas outras que não possuíam deficiência. O intuito desse curso era verificar se o ambiente virtual de aprendizagem utilizado - Moodle – e as atividades propostas poderiam ser utilizados efetivamente como uma ferramenta de capacitação profissional. Ao final de nossa pesquisa, com base nos resultados que alcançamos e nas informações obtidas na literatura sobre o tema, constatamos que efetivamente chegamos a um modelo de Educação à Distância que pode ser utilizado para fins de qualificação profissional de pessoas com deficiência.

**Palavras chave:** Educação a Distância. *Design* Universal. Educação Inclusiva.

**Abstract:** The purpose of this article is to present the main results of a doctoral thesis which, in addition to its objectives, sought to discuss the potential of Distance Education as a tool capable of contributing to the professional qualification of people with disabilities, since we identified A very large gap between the number of job openings for this public and the actual hiring of these people. Our research indicates that one of the main reasons is the lack of professional qualification. In this sense, we designed a Financial Education course, which was offered to people with disabilities, especially blind and deaf people and some people who did not have a disability. The purpose of this course was to verify if the virtual learning environment used - Moodle - and the proposed activities could be effectively used as a professional training tool. At the end of our research, based on the results we have obtained and the information obtained in the literature on the subject, we find that we have effectively come to a Distance Education model that can be used for the professional qualification of people with disabilities.

**Key words:** Distance Learning. Universal Design. Inclusive education.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo visa a apresentar alguns resultados de uma tese de doutoramento que teve sua conclusão no início de novembro de 2016. Nossa trajetória de pesquisa teve sua motivação inicial no ano de 2008, ocasião em que realizamos o

curso de especialização *Design* Instrucional para EaD virtual: Tecnologias, Técnicas e Metodologias, ofertado pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI/MG). Esse curso foi realizado na modalidade a distância, com encontros presenciais ao término de cada disciplina.

Durante o curso, a disciplina “Educação Inclusiva pela EaD para Pessoas com Necessidades Especiais (PNE)” despertou nossa atenção, pois abordava um assunto relevante e pertinente, principalmente para a Educação a Distância (EaD). Porém, o curso não apresentava nem o ambiente virtual de aprendizagem TelEduc, nem os materiais didáticos acessíveis. Esse fato nos instigou grande curiosidade, pois o próprio curso trazia uma disciplina sobre pessoas com deficiências e alguns recursos para que se pudesse trabalhar na EaD com essas pessoas, mas o próprio curso deixou um pouco a desejar. Tal fato incitou nossa primeira preocupação.

Paralelo a essa situação, destacamos nossa preocupação com a inserção das pessoas com deficiências no mercado de trabalho. Pesquisas apontam que o número de vaga aumentou consideravelmente nos últimos anos, principalmente por conta da promulgação de leis, dentre elas a Lei 8.213/91, conhecida como Lei de Cotas. No entanto, grande parte dessas vagas está ociosa, pois não há pessoas qualificadas para a ocupação desses cargos. Mas o fato da obrigatoriedade que vagas sejam disponibilizadas não é sinônimo de inclusão, é preciso criar condições de inserir essas pessoas no mercado labora e principalmente de mantê-las. Essa tese foi fruto de nossa segunda inquietação.

Diante dessas duas situações preocupantes, vislumbramos possibilidades para contornar esses problemas por meio da EaD. Entendemos que essa modalidade de ensino pode e deve ser utilizada para capacitar profissionalmente pessoas com deficiências, para que estas estejam preparadas para o mercado de trabalho. Para isso, tanto o ambiente virtual utilizado como o material elaborado devem ser acessíveis, de maneira a atender a maioria, quiçá todos, de forma igualitária. Estava posto nosso desafio!

## PERCURSO METODOLÓGICO

Nossa pesquisa, que teve início no primeiro semestre de 2013, foi organizada em quatro ciclos e cada ciclo possuiu duas fases.

No primeiro ciclo procuramos fazer um levantamento das barreiras encontradas por pessoas com deficiências no que se refere ao acompanhamento de cursos a distância. A primeira fase desse ciclo foi destinada ao estado da arte, em que procuramos buscar as informações em trabalhos acadêmicos, tais como teses, dissertações, artigos publicados em periódicos e outros textos de importante relevância. Na segunda fase, fizemos uso de pesquisas na internet, em âmbito nacional, visando a buscar informações sobre cursos de capacitação profissional para pessoas com deficiências. Nossa intenção foi diagnosticar aqueles que eram ofertados a distância, mas inicialmente não restringimos nossa coleta de dados. Ao final da pesquisa, deparamo-nos com o cenário apresentado na Figura 1.

**Figura 1: Quadro com resumo de alguns cursos de capacitação oferecidos no Brasil**

| Região  | Instituição/Programa  | Atendimento                              | Áreas/Cursos  | Modalidade                      |
|---------|---|--|---|---------------------------------|
| Sudeste | Instituto de Pesquisa Eldorado                                      | Deficiência, visual, auditiva e física   | Informática, telecomunicações e manufatura  | Presencial                      |
|         | Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo | Não informado                            | Não informado   | Presencial                      |
|         | AACD/SP   | Deficiência física                       | Não informado   | Presencial                      |
|         | APAE/SP   | Não informado                            | Atividades de acabamento industrial e gráfico   | Presencial                      |
|         | ADEVA   | Deficientes visuais                      | 1. Informática, Educação para o trabalho, Marketing, Idiomas, reforço em Português e Matemática, Culinária e Reabilitação.<br>2. Telecurso: Alfabetização, Ensino Fundamental e Ensino Médio. | 1. Presencial<br>2. A distância |
|         | Caminhando - núcleo de Educação e Ação Social                       | Não informado                            | Desenvolvimento de habilidades laborativas, comportamental e ética  | Presencial                      |
|         | Avape e Unimonte  | Diferentes tipos de deficiência          | Logística básica  | Presencial                      |
|         | Via Rápida Emprego  | Pessoas com deficiência                  | Informática Básica, Auxiliar de Escritório, Operador de Computador, e Armazenagem e Reposição de Mercadorias  | Presencial                      |
|         | Sesvesp e DRT/SP  | Diferentes tipos de deficiência          | Assistência Administrativa  | Presencial                      |
|         | SEPROSP, Uni Sant'Anna e Fundação Leonídio Allegretti               | Deficientes visuais, auditivos e físicos | Matemática, português, informática, conhecimentos gerais e conduta profissional   | Presencial                      |

|              |   |   |  |                                       |
|--------------|---|---|--|---------------------------------------|
|              | IBDD  | Principalmente Deficientes visuais                        | Informática Básica, Auxiliar de Departamento Pessoal, Orientação Profissional e Dosvox   | Presencial                            |
|              | Grupo Educacional Unis, Codeva e Prefeitura Municipal de Varginha | Diferentes tipos de deficiência                           | Autoconhecimento e Gestão de Carreira, Atendimento ao Público, Finanças Corporativas, Empreendedorismo, Gestão de Projetos, Comunicação, Criatividade e Trabalho em Equipe | Presencial                            |
|              | Adevidud  | Deficientes visuais                                       | Massoterapia   | Presencial                            |
|              | Grupo Fleury  | Diferentes tipos de deficiência                           | Não informado  | Presencial                            |
|              | SENAI/SP  | Deficientes visuais                                       | Informática  | Presencial                            |
|              | SENAI/SP  | Deficientes visuais                                       | Braile   | A Distância                           |
| Centro-Oeste | SENAI-DF  | Não informado   | Apontador Almojarife   | Presencial                            |
|              | Senac/GO  | Deficientes visuais                                       | Virtual Vision, Jaws, Digitavox, NVDA e Dosvox   | Presencial                            |
| Norte        | ASDEVRON  | Deficientes visuais                                       | Informática básica, tapete de crochê em barbante e outros  | Presencial                            |
| Nordeste     | ITIC, LCA Consulting, UECE e IFCE                                 | Deficiência visual e física/motora                        | Matemática e Língua Portuguesa, Matemática Financeira Essencial, Princípios da Administração, e Administração de Produção e Materiais                                      | A Distância, com plantões presenciais |
| Sul          | Unilehu, lesde  | Deficiência visual, auditiva, física e paralisia cerebral | Ensino Médio   | A Distância, com plantões presenciais |

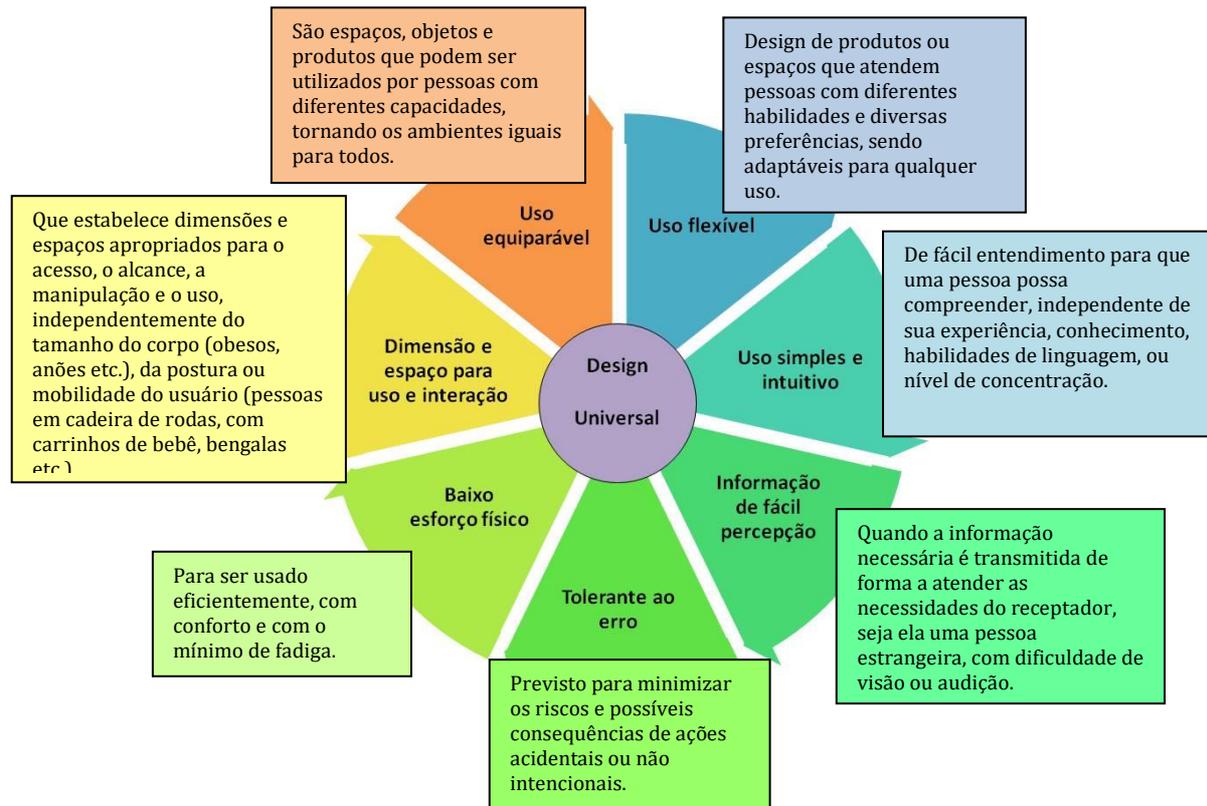
Fonte: Elaborado pelo autor

Podemos observar que, dentre os cursos pesquisados, apenas quatro fazem uso da EaD, sendo que dois deles são semipresenciais, um não oferece capacitação profissional e o outro não atende diretamente ao público de nossa pesquisa. As informações coletadas e analisadas a partir desse ciclo nos propiciaram as ações desenvolvidas no ciclo seguinte.

O segundo ciclo foi destinado ao design do ambiente virtual de aprendizagem, doravante denominado AVA e do design das atividades. Durante a primeira fase desse ciclo, tivemos a preocupação em apresentar um AVA que fosse de fato acessível e que atendesse a maioria. O ambiente escolhido para nossa pesquisa foi o Moodle, e mesmo que ele apresente acessibilidade, foram necessários alguns ajustes no AVA que utilizamos.

Esses ajustes foram apoiados pelas ideias presentes nos princípios norteadores do Design Universal, que são apresentados, resumidamente, na Figura 2.

Figura 2: Síntese dos 7 Princípios do Design Universal



Fonte: Adaptado de Dolzan (et al. 2014)

Destacamos que procuramos atender ao máximo os sete princípios apresentados na Figura 2, de sorte a tornar o AVA acessível. O uso equiparável foi respeitado, uma vez que a própria arquitetura do *Moodle* propicia condições igualitárias de acesso. Em relação ao uso flexível, entendemos que esse princípio foi atingido, uma vez que todos puderam interagir com os materiais, colegas, uma vez que o ambiente foi estruturado para que a navegação fosse simples e intuitiva. O design do AVA procurou respeitar as especificidades dos participantes, procurando minimizar o erro e fazendo o mínimo esforço durante a navegação. Para isso, apresentamos as informações próximas umas das outras, representadas por diferentes mídias, como podemos visualizar na Figura 3.

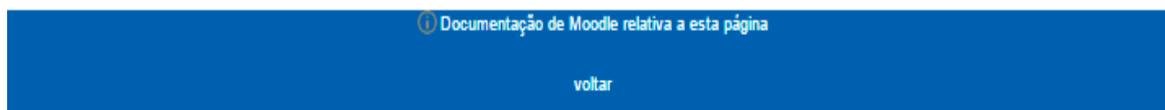
Figura 3: Fazendo compras com o cartão de crédito



Fonte: <http://matematicainclusiva.net.br/Moodle/mod/page/view.php?id=16>

Denominar de “voltar” o botão que fica ao final de cada página do AVA foi outra ação desenvolvida e visou facilitar a navegação do usuário cego. Normalmente esse botão traz a sigla do curso, estipulada no momento de sua criação e essa sigla não faz sentido para os deficientes visuais.

Figura 4 – Botão voltar no final da página do AVA



Fonte: Disponível em: < <http://matematicainclusiva.net.br/Moodle/course/view.php?id=3> >

Pensando ainda na ampliação de interação entre todos os participantes, instalamos o *plugin* PoodLL<sup>1</sup>, que permite o envio de uma mensagem em áudio e/ou vídeo para o fórum de discussão, sem que haja a necessidade do participante gravar, salvar e depois enviar. Esse *plugin* interage diretamente com a interface do fórum, enviando a mensagem em vídeo e/ou áudio diretamente para a raiz do fórum, conforme verificamos na Figura 4.

<sup>1</sup> Disponível em: < <http://poodll.com/> >

**Figura 5 – Fórum de Discussão com envio de vídeo**



Fonte: Disponível em: < <http://matematicainclusiva.net.br/moodle/mod/forum/discuss.php?d=9>>

Evidenciamos, ainda, a possibilidade de o participante ter acesso às informações por diferentes mídias de forma simultânea, caso deseje. As informações, inicialmente, foram apresentadas por meio de uma história em quadrinhos, mas criamos botões para que fosse possível ter acesso à mesma informação fazendo uso de áudio descrição, vídeo em Libras e texto, assim como podemos perceber na Figura 5.

**Figura 5 – Botões de acesso as diferentes mídias**



Fonte: Disponível em: < <http://matematicainclusiva.net.br/Moodle/mod/page/view.php?id=16>>

Cada botão possui sua função, sendo que aquele que possui o símbolo da surdez faz comunicação com o vídeo em Libras, o botão da audiodescrição abre uma janela em que é possível ouvir audiodescrição e, por fim, o botão com o T, permite acesso às informações em forma textual.

Ainda no segundo ciclo, mas na fase dois, procuramos elaborar nosso curso de Educação Financeira, que teve aporte nas diretrizes e princípios norteadores do Design Universal para Aprendizagem, apontados na Figura 6.

**Figura 6: Síntese dos Princípios orientadores do Desenho Universal para Aprendizagem**

| <b>I. Proporcionar Modos Múltiplos de Apresentação</b>   | <b>II. Proporcionar Modos Múltiplos de Ação e Expressão</b>  | <b>III. Proporcionar Modos Múltiplos de Autoenvolvimento (Engagement)</b>  |
|--|--|--|
| <b>1: Proporcionar opções para a percepção</b><br>1.1 Oferecer meios de personalização na apresentação da informação.<br>1.2 Oferecer alternativas à informação auditiva.<br>1.3 Oferecer alternativas à informação visual.  | <b>4: Proporcionar opções para a atividade física</b><br>4.1 Diversificar os métodos de resposta e o percurso.<br>4.2 Otimizar o acesso a instrumentos e tecnologias de apoio.           | <b>7: Proporcionar opções para incentivar o interesse</b><br>7.1 Otimizar a escolha individual e a autonomia.<br>7.2 Otimizar a relevância, o valor e a autenticidade.<br>7.3 Minimizar a insegurança e a ansiedade.                     |
| <b>2: Oferecer opções para o uso da linguagem, expressões matemáticas e símbolos</b><br>2.1 Esclarecer a terminologia e símbolos.<br>2.3 Apoiar a decodificação do texto, notações matemáticas e símbolos.<br>2.4 Promover a compreensão em diversas línguas.<br>2.5 Ilustrar com exemplos usando diferentes mídias. | <b>5: Oferecer opções para a expressão e a comunicação</b><br>5.1 Usar meios midiáticos múltiplos para a comunicação.<br>5.2 Usar instrumentos múltiplos para a construção e composição. | <b>8: Oferecer opções para o suporte ao esforço e à persistência</b><br>8.1 Promover a colaboração e o sentido de comunidade.<br>8.2 Elevar o reforço ao saber adquirido.  |
| <b>3: Oferecer opções para a compreensão</b><br>3.1. Evidenciar iterações, pontos essenciais, ideias principais e conexões.<br>3.2 Orientar o processamento da informação, a visualização e a manipulação.   | <b>6: Oferecer opções para as funções executivas</b><br>6.1 Apoiar a planificação e estratégias de desenvolvimento.<br>6.2 Interceder na gerência da informação e dos recursos.          | <b>9: Oferecer opções para a autorregulação</b><br>9.1 Promover expectativas e antecipações que otimizem a motivação.<br>9.2 Facilitar a capacidade individual de superar dificuldades.<br>9.3 Desenvolver a autoavaliação e a reflexão. |
| <b>Aprendentes diligentes e sabedores</b>  | <b>Aprendentes estratégicos e direcionados</b>   | <b>Aprendentes motivados e determinados</b>  |

Fonte: Adaptado de [www.cast.org](http://www.cast.org).

O material didático que continha as informações e atividades do curso foi pensado para atender a maioria. Assim, procuramos diversificar a maneira de apresentá-los.

O terceiro ciclo teve em sua primeira fase a aplicação de um curso piloto que abordava alguns conceitos de Educação Financeira para pessoas com diferentes limitações sensoriais e para aquelas que não possuíam limitações. O intuito desse curso era levantar possíveis problemas que necessitassem de ajustes para a sua efetiva aplicação. Após a realização do curso para nove participantes, sendo quatro

surdos, um cego e quatro que declararam não possuir deficiência, detectamos que alguns ajustes se faziam necessários.

À segunda fase desse ciclo coube o *redesign*, no qual enfatizamos a apresentação de algumas informações com mais detalhes como, por exemplo, apresentar uma fatura de um cartão de crédito para simular os gastos de Cesar (nosso personagem do curso), ampliando, assim, a gama de informações financeiras de nossos participantes. Além disso, identificamos a necessidade de mudar a postura enquanto professor/tutor durante as interações dos fóruns, visando a uma participação mais efetiva e crítica de todos.

No último ciclo, debruçamo-nos na primeira fase na aplicação do curso após a realização do *redesign*. Nessa primeira fase, contamos com dez participantes, sendo quatro surdos, dois cegos, um com deficiência visual, dois que declararam não possuir deficiências e um que não declarou sua condição sensorial. Aplicado o curso a esses participantes, concentramo-nos na fase dois desse ciclo, destinada às análises dos dados coletados na fase anterior.

## REFLEXÕES FINAIS

Nossa intenção era verificar o potencial da EaD como ferramenta capaz de contribuir para a capacitação profissional de pessoas com deficiência. Para isso, fez-se necessário comparar nossos resultados com os fatos que a literatura aponta. Sendo assim, realizamos uma busca por trabalhos que versavam principalmente, e de forma conjunta, sobre EaD, capacitação profissional e pessoas com deficiência. Ao final de nossa busca, não encontramos pesquisas sobre capacitação profissional para pessoas com deficiência por meio da EaD. No entanto, encontramos trabalhos que abordavam esses componentes de forma fragmentada, como, por exemplo, trabalhos sobre capacitação profissional realizada a distância; capacitação profissional de pessoas com deficiência e Ead e inclusão de pessoas com deficiência. Dessa forma, selecionamos alguns trabalhos que, de alguma forma, trouxeram contribuições para nossas reflexões.

Dota (2015) aponta que programas de capacitação de pessoas com deficiência trazem um aumento na participação social, além de estimular a independência e

autonomia, o que acaba favorecendo a inserção profissional. Pontua, ainda, que os programas de capacitação profissional para pessoas com deficiência são alternativas para uma efetiva inserção e manutenção no mercado de trabalho. Corroborando com essa ideia, Silva (2015) destaca a necessidade da interligação entre a qualificação profissional e a escolarização. Destaca, também, que há uma grande procura de cursos a distância, principalmente por profissionais que visam à formação ou qualificação, e que esse tipo de modalidade de ensino vem ganhando espaço e destaque nos últimos anos, principalmente no campo da capacitação profissional.

Segundo os dados do último Censo do IBGE (BRASIL, 2010), o Brasil possuía 45,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência, número que aumentou nos últimos anos, sendo que de 2013 para 2014 houve um aumento de 6,57%. Destes, apenas 381.322 estavam empregados em 2014, conforme podemos verificar na Figura 7.

**Figura 71 – Total de empregos e variação absoluta e relativa, por tipo de deficiência e gênero no Brasil**

| Tipo de Deficiência         | RAIS/2013         |                   |                   | RAIS/2014         |                   |                   | Variação Absoluta |                |                | Variação Relativa (%) |             |             |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|----------------|----------------|-----------------------|-------------|-------------|
|                             | Masculino         | Feminino          | Total             | Masculino         | Feminino          | Total             | Masculino         | Feminino       | Total          | Masculino             | Feminino    | Total       |
| Física                      | 117.535           | 63.929            | 181.464           | 124.195           | 68.237            | 192.432           | 6.660             | 4.308          | 10.968         | 5,67                  | 6,74        | 6,04        |
| Auditiva                    | 49.510            | 28.568            | 78.078            | 48.822            | 29.548            | 78.370            | -688              | 980            | 292            | -1,39                 | 3,43        | 0,37        |
| Visual                      | 21.438            | 12.067            | 33.505            | 25.224            | 14.356            | 39.580            | 3.786             | 2.289          | 6.075          | 17,66                 | 18,97       | 18,13       |
| Intelectual (Mental)        | 17.874            | 7.458             | 25.332            | 20.440            | 8.692             | 29.132            | 2.566             | 1.234          | 3.800          | 14,36                 | 16,55       | 15,00       |
| Múltipla                    | 3.429             | 2.061             | 5.490             | 4.084             | 2.624             | 6.708             | 655               | 563            | 1.218          | 19,10                 | 27,32       | 22,19       |
| Reabilitado                 | 22.215            | 11.713            | 33.928            | 22.983            | 12.117            | 35.100            | 768               | 404            | 1.172          | 3,46                  | 3,45        | 3,45        |
| <b>Total de Deficientes</b> | <b>232.001</b>    | <b>125.796</b>    | <b>357.797</b>    | <b>245.748</b>    | <b>135.574</b>    | <b>381.322</b>    | <b>13.747</b>     | <b>9.778</b>   | <b>23.525</b>  | <b>5,93</b>           | <b>7,77</b> | <b>6,57</b> |
| Não Deficientes             | 27.771.630        | 20.819.006        | 48.590.636        | 27.887.902        | 21.302.286        | 49.190.188        | 116.272           | 483.280        | 599.552        | 0,42                  | 2,32        | 1,23        |
| <b>Total</b>                | <b>28.003.631</b> | <b>20.944.802</b> | <b>48.948.433</b> | <b>28.133.650</b> | <b>21.437.860</b> | <b>49.571.510</b> | <b>130.019</b>    | <b>493.058</b> | <b>623.077</b> | <b>0,46</b>           | <b>2,35</b> | <b>1,27</b> |

Fonte: RAIS/2014 – TEM

Percebemos que, entre os anos de 2013 e 2014, houve uma variação de 23.525 de pessoas com deficiência empregadas, totalizando 381.322 pessoas empregadas, o que corresponde a 0,77% do total de vínculos empregatícios. Esse valor nos mostra um aumento contínuo e progressivo da participação das pessoas com deficiência no mercado de trabalho ocorrido nos últimos anos: 0,73% em 2013 e 0,70% em 2012.

Mesmo diante dessa pequena evolução, é salutar notar que esse percentual representa uma pequena parcela de pessoas com deficiência inseridas no mercado

de trabalho. Visando a preencher essa lacuna, Lavorato (2014) sugere que a Educação a Distância e a Educação Corporativa caminhem juntas.

Identificamos, ainda, algumas barreiras que as pessoas com deficiência encontram: transporte, equipamentos inadequados, falta de materiais acessíveis ou mesmo adaptados, dentre outros. Soma-se a esse fato, o resultado encontrado por nós, na segunda fase do primeiro ciclo de nossa pesquisa (Figura 1), o qual nos mostrou que do total de cursos pesquisados, apenas quatro eram oferecidos na modalidade a distância, sendo que dois deles são semipresenciais e os outros dois, ofertados totalmente a distância, não visam à capacitação profissional de pessoas com deficiência. Um desses cursos tratava de alfabetização e Educação Básica e o outro de capacitação em braile para profissionais do SENAI/SP, que atuariam como futuros multiplicadores.

Cabe ressaltar que, com o avanço tecnológico contínuo que vivenciamos, é possível que a EaD, por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, possa eliminar parte dessas barreiras.

Especificamente na educação a distância, pode-se afirmar que os avanços tecnológicos propiciam a transformação da práxis pedagógica, e que o Ambiente Virtual de Aprendizagem constitui uma importante ferramenta na promoção da inclusão, desde que adequada às necessidades específicas das diferentes deficiências (LAVORATO, 2014, p.85).

E essa adequação a que se refere Lavorato (2014) inclui a possibilidade de oferta de materiais em diferentes formatos, uso de uma plataforma acessível, acompanhamento dos cursos por pessoas capacitadas, seguindo os preceitos do Design Universal e do acesso universal, assim como procuramos fazer em nossa pesquisa, durante a aplicação de nosso curso de Educação Financeira.

Cumpra, porém, destacar que disponibilizar um ambiente acessível e criar matérias que atendam a maioria não é tarefa fácil nem barata. É necessária a participação de uma equipe multidisciplinar engajada nesse processo.

Enfim, não temos a intenção aqui de discutir custos, mas sim viabilidade ou não de uma proposta que vise a atender a todos. Sendo assim, com os resultados de nossa pesquisa e da revisão bibliográfica, percebemos claramente que é possível

utilizar a EaD para propor cursos que atendam a todos. Mostramos que a interação entre pessoas com diferentes deficiências, e entre estas e pessoas sem deficiências, bem como a busca conjunta de possíveis soluções para problemas são possíveis. Além disso, pontuamos a disparidade existente entre o número de pessoas com deficiência e àquelas inseridas no mercado de trabalho, o que mostra uma lacuna que deve ser preenchida urgentemente.

Diante do exposto, entendemos que a EaD pode e deve ser utilizada para oferecer cursos de capacitação que visem à formação de pessoas com deficiência.

### **AGRADECIMENTOS E APOIOS**

Agradeço à CAPES pelo incentivo dado ao longo dessa jornada, por meio da concessão de bolsas, sem o qual seria impossível a realização desse sonho, que é trazer uma contribuição real para a sociedade. Um sonho que visa uma sociedade inclusiva, justa e de direitos iguais.

### **REFERÊNCIAS**

DOTA, F. P. **Inclusão da pessoa com deficiência intelectual no mercado de trabalho: avaliação de um programa de capacitação profissional**. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, São Paulo, 2015.

LAVORATO, S. U. **Acessibilidade nas ações educacionais a distância: um caminho para inclusão da pessoa com deficiência visual no contexto organizacional**. Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2014.

SILVA, H. C. **Educação profissional e tecnológica na modalidade a distância: em foco o programa SENAI Paraná**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.